Identificação de Vestigios de Mamíferos Silvestres Terrestres em Duas Áreas de Mata Atlântica do Estado de São Paulo

Vitor Calça da Rocha , Milena Ramires e Walter Barrella

Universidade Santa Cecília - Programa de Pós-Graduação Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinhos – (PPG-ECOMAR) Santos, SP

E-mail: vitor.calca@hotmail.com

Resumo: Este trabalho teve como objetivo registrar, fotografar e identificar vestígios de mamíferos silvestres terrestres que vivem ou transitam em duas áreas de Mata Atlântica do estado de São Paulo, uma dentro de um Mosaico de Unidades de Conservação e outra no maior fragmento restante de Mata Atlântica do município de Guarujá. Os dados foram coletados através da metodologia de parcelas de areia e através de registros diretos e indiretos. Foram registradas 6 ordens, 9 famílias e 11 espécies. A maioria dos animais registrados foram de hábito alimentar generalista, seguidos pelos carnívoros, espécies mais exigentes quanto à qualidade do hábitat, indicando maior conservação ambiental na Unidade de Conservação.

Palavras-chave: Mastofauna, Identificação de fauna, Conservação ambiental, Parcela de areia, Unidade de Conservação.

Identification of Trace Elements of Terrestrial Wild Mammals in Two Atlantic Areas of the State of São Paulo

Abstract: This work aimed to record, photograph and identify traces of terrestrial wild mammals that live or transit in two areas of Atlantic Forest in the state of São Paulo, one within a Mosaic of Conservation Units and another in the largest remaining fragment of Atlantic Forest in municipality of Guarujá. The data were collected through the methodology of sand plots and through direct and indirect records. Six orders, 9 families and 11 species were recorded. Most of the animals reported were had general food habits, followed by carnivores, which are more demanding species regarding the quality of the habitat, indicating greater environmental conservation in the Conservation Unit.

Keywords: Mammals, Identification of fauna, Environmental conservation, Sand portion, Conservation Unit.

Introdução

Uma das mais importantes estratégias para a sustentação da biodiversidade são as Unidades de Conservação (UCs), pois estas devem garantir a conservação e preservação dos seus recursos naturais e culturais, desempenham um papel altamente significativo para a manutenção da diversidade biológica, e auxiliam na proteção e preservação de áreas importantes para a sobrevivência de várias espécies que não conseguiriam sobreviver sem estas áreas conservadas [1]. De acordo com o a Lei Federal n° 9.985/2000 (SNUC) Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS), são áreas naturais onde residem populações

tradicionais, que utilizam sistemas sustentáveis de exploração de recursos naturais, de acordo e adaptados às condições ecológicas locais [2]. A RDS Barra do Una (RDSBU) está localizada entre os municípios de Peruíbe e Iguape, no litoral sul do estado de São Paulo, com área aproximadamente de 1.487 hectares [3]. Está inserida dentro do Mosaico de Unidades de Conservação Juréia-Itatins, considerada uma das Unidades de Conservação mais restritivas com área de aproximadamente 80.000 hectares. O segundo local analisado foi a Praia Camburí que é considerada uma das praias mais isoladas de Guarujá, no maior fragmento de mata atlântica restante do município de Guarujá, essa pequena praia possui uma extensão de 300 metros, um pequeno rio que deságua no mar, é cercada por densa Mata Atlântica onde há 2 riachos costeiros e uma cachoeira [4].

A observação de animais é difícil, pelo fato da maioria possuir hábitos discretos, crepusculares e noturnos. No entanto, deixam sinais típicos no ambiente, dentre eles as pegadas, que podem oferecer subsídios para a inferência sobre espécies, quantidades e hábitos de animais que vivem ou transitam no local [5]. Informações sobre mamíferos terrestres são necessárias, pois o grupo possui um elevado grau de ameaça e uma grande importância ecológica [6]. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo de identificar mamíferos silvestres terrestres que vivem ou transitam nestas duas áreas.

Métodos

As coletas de dados foram feitas mediante registros diretos, como visualizações e vocalizações, e indiretos, como ocorrência de pegadas, fezes, carcaças e ossadas de mamíferos silvestres terrestres. Para auxiliar na coleta de pegadas foi utilizado o método de parcelas de areia, que consiste em uma área de 50 cm x 50 cm sobre lona de plástico, preenchida com areia fina e úmida até a altura de em média 3 cm [6]. As parcelas foram distribuídas em diferentes pontos e com pelo menos 50 metros de distância uma da outra. Foram utilizadas como iscas bananas e calabresa que foram colocadas no meio da parcela, as quais foram verificadas no dia posterior. O esforço amostral foi equivalente nas duas regiões.

Para a registro dos materiais encontrados foi utilizado equipamento fotográfico Canon EOS Rebel T3i, lente 18 – 55 mm, escala de referência (régua compondo a foto) e fichas catalográficas dos locais onde as mesmas foram encontradas. Para a identificação foram utilizados dois guias de campo para estudos de mamíferos silvestres e identificação de rastros e pegadas [7-8].

Resultados

Na RDSBU foram registradas seis ordens, nove famílias e onze espécies (Tabela 1). Destas espécies foram identificados os seguintes mamíferos: da ordem Carnivora, o Cachorro-do-mato *(Cerdocyon thous)* da família Canidae; o Mão-pelada *(Procyon cancrivorus)*, da família Procyonidae; e a Jaguatirica *(Leopardus pardalis)* carnívoro da família Felidae. Da ordem dos Rodentia, foi possível identificar a presença de Paca *(Cuniculus paca),* da família Cuniculidae; de Esquilo também conhecido como Caxinguelê *(Sciurus aestuans)*, pertencente à família Sciuridae; e Rato-de-chão *(Calomys tener)*, da família Cricetidae. Da ordem dos Primates, e ambos da família Atelidae e do gênero Alouatta, o Bugio-ruivo *(Alouatta guariba)* e Bugio-preto *(Alouatta caraya).* O único representante registrado da ordem dos Cingulata foi o Tatu-galinha *(Dasypus novemcinctus)*, da família Dasypodidae; um Tamanduá-mirim *(Tamandua tetradactyla),* ordem Pilosa, família Myrmecophagidae; e um representante da ordem dos Didelphimorphia, o Gambá (*Didelphis aurita),* da família Didelphidae.

Tabela 1. Rastros e pegadas encontradas na RDSBU e região da Praia Camburi.

ESPÉCIE	RASTRO	ESPÉCIE	RASTRO
Cachorro-do-mato *Cerdocyon thous*	Os, Pe, Fe	**Bugio-ruivo** *Alouatta guariba*	Fo
Esquilo / Caxinguelê *Guerlinguetus ingrami*	Vi	**Bugio-preto** *Alouatta caraya*	Fo
Jaguatirica *Leopardus pardalis*	Pe	**Gambá / Saruê** *Didelphis aurita*	Vi, Pe
Mão-pelada *Procyon cancrivorus*	Pe	**Cutia**	Lo
Rato-de-chão *Calomys tener*	Pe	**Gato-do-mato**	Lo
Tamanduá-mirim *Tamandua tetradactyla*	Ca	**Lontra**	Lo
Tatu-galinha *Dasypus novemcinctus*	Vi, Pe, To	**Macaco-prego**	Lo
Paca *Cuniculus paca*	Pe, To	**Quati**	Lo
		Veado	Lo

Legendas: Pe (Pegada), Os (Ossada), Fe (Fezes), Ca (Carcaça), To (Toca), Vi (Visualização), Lo (Avistamento por Locais) e Vo (Vocalização) Fo (Fotografia).

Quanto à ocorrência por área (Tabela 2), onde foi especificado qual local foram encontradas e registradas a presença dos mamíferos silvestres terrestres.

Tabela 2. Distribuição das espécies de mamíferos de acordo com a área em que foram registradas.

Espécies	Mata	Vegetação de Restinga	Próximo ao Mangue	Interior da Mata
Cachorro-do-mato	X	X		
Esquilo				X
Jaguatirica		X		
Mão-Pelada		X		
Rato-de-chão		X		
Tamanduá Mirim	X			
Tatu Galinha		Y		X,Y
Paca				X
Gambá		X		Y
Bugio Ruivo			X	
Bugio Preto			X	

NOTA: Espécies e local onde foram registradas as pegadas e rastros dentro da RDSBU (X) e Praia Camburi (Y).

Discussão

No levantamento realizado, foram assinaladas um total de onze espécies diferentes, e seis das nove ordens de mamíferos terrestres que existem no Brasil. Abrangendo parte considerável da riqueza de espécies de mamíferos silvestres da região. Nas áreas de estudo foi observado o predomínio de espécies com dieta generalista. Onívoros, que consomem tanto vegetais como outros animais foram os mais predominantes em ambos os locais. Essas espécies possuem uma dieta pouco específica, permitindo que sobrevivam em ambientes que espécies mais exigentes não sobreviveriam [9].

A segunda categoria trófica encontrada com maior número de representantes foi a de carnívoros, espécies mais exigentes quanto ao hábito alimentar. Carnívoros sofrem várias formas de pressão antrópica, como a caça, o tráfico de animais vivos e, principalmente, a redução, fragmentação ou total destruição de seus habitats [10] e agem como reguladores das populações de herbívoros e frugívoros da região [11]. Em Guarujá não se comprovou a presença deste tipo de animais nesta pesquisa.

Houveram mais espécies presentes na vegetação de restinga provavelmente pela concentração de esforço amostral no local através do uso das parcelas de areia. Seguida pelas espécies no interior da mata, que segundo pesquisa de [11] foi o local de maior atividade. Comparando o presente estudo com outros similares [9-10-11] as onze espécies registradas nesta pesquisa se mostraram satisfatórias.

Conclusão

Identificou-se na RDSBU que apesar da maioria dos animais registrados possuírem hábitos alimentares generalistas, que não são tão exigentes quanto ao habitat. Foram encontradas também espécies consideradas mais exigentes, que indica que a RDSBU é também capaz de sustentar espécies com maiores requerimentos ambientais. Diferentemente da Praia Camburi, onde identificou-se apenas 2 espécies consideradas não muito exigentes. Estes dados auxiliam no conhecimento das espécies de mamíferos que habitam ou transitam nesta região e corroboram a importância dessa área como uma Unidade de Conservação. Indicando o cumprimento seu papel da RDS na proteção da natureza e na manutenção da diversidade biológica.

Referências bibliográficas

1. LUIZ, M.R. Ecologia e conservação de mamíferos de médio e grande porte na Reserva Biológica Estadual do Aguaí.2008.47f. Monografia (Especialista em Recursos Naturais). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciuma, 2008.
2. BRASIL. Lei 9.985 de julho de 2000; decreto 4.340, de 22 de agosto de 2002. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Brasília: MMA/SBF, 2004. 56p
3. SÃO PAULO, 2013. Lei 14.982, de 8 de abril de 2013. Altera os limites da Estação Ecológica da Jureia-Itatins na forma que especifica, e dá outras providências.
4. ALCÂNTARA, T. P. N. A Importância Da Conservação Dos Recursos Naturais: Turismo Sustentável Nas Praias De Guarujá
5. SILVA, E. A., RUFFINO S. F. 2007. Guia para identificação de pegadas Programa "ABC na Educação Científica - Mão na Massa
6. PARDINI, R., CULLEN JUNIOR, L; RUDRAN, R; PADUA-VALLADARES, C. 2003 Levantamento rápido de mamíferos terrestres de médio e grande porte. C. (Org). Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba: Ed. UFPR; Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, p. 1181-201, 2003.
7. MORO-RIOS, Rodrigo F. II SILVA-PEREIRA, José E. III SILVA, Patricia W. e. IV MOURA-BRITTO, Mauro de. & V PATROCÍNIO, Dennis Nogarolli Marques. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná, 2008. 70p.: 112 ilust. Manual de Rastros da Fauna Paranaense.9Borges e Tomás, 2004;
8. BORGES, P. A.; TOMÁS, W. M. Guia de rastros e outros vestígios de mamíferos do Pantanal. Embrapa Pantanal, Corumbá, 2004. 148 p
9. ALVES, T. R. Diversidade de mamíferos de médio e grande porte e sua relação com o mosaico vegetacional na fazenda experimental Edgárdia, Unesp, Botucatu/SP. 2009. 111f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal). Faculdade de Ciências Agronômicas, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2009.
10. CAES, B. R. Mastofauna terrestre associada à área em processo de restauração na Fazenda Experimental Edgardia, Botucatu, SP. 2009. 70 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal). Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2009
11. PROVINCIATTO, Georgia Rossetti. Levantamento rápido de mamíferos terrestres de médio e grande porte no Parque Natural Municipal Cachoeira da Marta, Botucatu/SP. 2012.